

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO COMBATE A COVID-19: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS

Primary health care in the fight against COVID-19: The importance and challenges of professionals

Maraiza Alves de OLIVEIRA^{1*}; Jéssica Oliveira da CUNHA²; Rita de Cássia Santa Rosa MATOS³; Allan Dantas dos SANTOS⁴; Grace Anne Azevedo DÓRIA⁵

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicada à Saúde – PPGCAS/ Universidade Federal de Sergipe – UFS, 49400-000, Lagarto/SE – Brasil

²Residência em Saúde da Família/ Universidade Federal de Sergipe – UFS, 49400-000, Lagarto/SE – Brasil

³Departamento de Farmácia/ Universidade Federal de Sergipe – UFS, 49400-000, Lagarto/SE – Brasil

⁴Departamento de Enfermagem/ Universidade Federal de Sergipe – UFS, 49400-000, Lagarto/SE – Brasil

⁵Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Inovação Tecnológica em Saúde- PPGITS/ Universidade Federal de Sergipe – 49060-025, Aracaju/SE – Brasil

*gracedoria@hotmail.com

Resumo

Trata-se de uma revisão da literatura com o objetivo de destacar a importância atenção primária à saúde frente ao surto de COVID-19. Para isso foi feito um levantamento nas principais bases de dados, Scielo, Lilacs, Medline, BIREME, CINEHAL e PUBMED, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Em seguida os estudos foram avaliados para inclusão ou exclusão da pesquisa e posteriormente o texto foi produzido. Dentre os encontrados, foram escolhidas 10 publicações. As quais apresentaram os desafios enfrentados pela atenção primária e as estratégias utilizadas, dentre elas a telemedicina, a alteração dos fluxos das unidades de saúde seguindo as exigências das organizações mundiais e nacionais além do enfrentamento de problemas já existentes na sociedade que se somam à COVID-19. Com o estudo, percebeu-se que o advento da pandemia passou a exigir dos profissionais da atenção primária um papel mais resolutivo, além da necessidade de exercer com efetividade suas competências. Ressalta-se, porém, que ainda é necessário que haja uma valorização dos envolvidos, e o cuidado com os mesmos.

Palavras-chave: Coronavírus, Profissional da Saúde, COVID-19, Atenção Primária à Saúde.

Abstract:

This is a literature review with the aim of highlighting the importance of primary health care in the face of the outbreak of COVID-19. For this, a survey was carried out in the main databases, Scielo, Lilacs, Medline, BIREME, CINEHAL and PUBMED, in addition to official documents from the Ministry of Health. Then the studies were evaluated for inclusion or exclusion from the research and later the text was produced. Among those found, 10 publications were chosen. They presented the challenges faced by primary care and the strategies used, including telemedicine, changing the flow of health units following the demands of global and national organizations, in addition to facing problems that already exist in society that add up to COVID-19. The study demonstrated that the advent of the pandemic began to demand a more decisive role from primary care professionals, in addition to the need to effectively exercise their skills. It should be noted, however, that there is still a need to appraise those involved, and care for them.

Keywords: Coronavírus, Health professional, COVID-19, Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus são vírus de RNA de fita simples capazes de infectar seres humanos e diversos animais. Até o momento, quatro subfamílias foram identificadas: alfa, beta, gama e delta. Os beta-coronavírus respondem por graves complicações à saúde (Saadat, Rawtani, & Hussain, 2020). Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, surgiu um surto de pneumonia causado por um beta-coronavírus, o SARS-CoV-2 (Huang et al., 2020).

Devido a sua facilidade de transmissão, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, causando um surto de COVID-19 (doença do coronavírus), levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar em 11 de março de 2020 uma pandemia (Guan et al., 2020). Em 14 de julho de 2020 havia 12.964.809 casos confirmados de COVID-19 e 570.288 mortes em todo o mundo (WHO, 2020). Nesse contexto, é importante a atuação de todos os profissionais de saúde no combate ao coronavírus. Enquanto alguns profissionais atuam na linha de frente em hospitais, outros estão combatendo a pandemia na atenção primária à saúde (APS).

O trabalho da APS foi essencial para o enfrentamento de situações emergenciais, como as epidemias de dengue, Zika, febre amarela e Chikungunya (Sarti et al., 2020). No combate a COVID-19 não poderia ser diferente, visto que ela é a principal porta de entrada ao sistema público de saúde.

A Atenção Primária à saúde é importante no tangente à identificação e gestão precoce de casos potenciais o mais rápido possível, diminuição da transmissão e manutenção dos serviços essenciais de saúde (WHO, 2020a). Além disso, os profissionais nela envolvidos atuam na diferenciação primária de sintomas respiratórios da COVID-19 dos demais sintomas, e na comunicação em saúde, auxiliando no controle da ansia comunitária por informações sobre o vírus e reduzindo a demanda hospitalar (Soeiro et al., 2020).

Todavia, a importância da APS ainda é fracamente reconhecida, aumentando os desafios enfrentados por os profissionais envolvidos, como a exposição ocupacional (Gallasch, Cunha, Pereira & Junior., 2020), as lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos (Ramalho, 2020), baixo estoque de medicamentos e os danos à saúde mental (Prado, Peixoto, Silva & Scalia., 2020). Assim, foi desenvolvida uma revisão da literatura com o objetivo de destacar a importância da Atenção Primária à Saúde frente ao surto de COVID-19, evidenciando suas contribuições diretas e indiretas, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na perspectiva histórica sobre o cenário atual da pandemia por COVID-19 no Brasil e suas interfaces com a Atenção Primária a Saúde, através da

utilização da pesquisa bibliográfica como método de investigação e reunião de informações. A elaboração deste artigo seguiu os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em uma forma de sistematizar informações sobre questões específicas em um robusto corpo de conhecimento, com o intuito de sumarizar as informações encontradas.

O percurso metodológico incluiu, primeiramente, o levantamento bibliográfico, por meio do qual se realizou uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline), BIREME, CINEHAL e PUBMED, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde (boletins epidemiológicos, guia de vigilância epidemiológica e protocolos). Os descritores utilizados foram: profissionais de saúde, atenção primária a saúde e responsabilidade. A busca ocorreu em julho de 2020.

A segunda etapa consistiu na seleção dos trabalhos, cujos estudos foram avaliados por meio dos critérios de inclusão preestabelecidos: acessibilidade dos trabalhos escolhidos na íntegra e gratuito, relevância da temática atual, línguas inglês, português e espanhol. Assim, a revisão se consolidou com a leitura minuciosa de 10 publicações. A terceira etapa pautou-se pela construção de fichamento, no qual foram extraídos os resultados mais significativos; a quarta etapa foi a estruturação preliminar, síntese das principais informações e a quinta foi a estruturação lógica do estudo, por fim, em sua última etapa foram apresentadas e apontadas as principais contribuições do estudo.

3. RESULTADOS

Os dados encontrados foram sumarizados e dispostos no quadro abaixo (Quadro 1). Todos os artigos analisados foram publicados no ano de 2020.

Quadro 1: Artigos sumarizados.

Título	Autor Principal	Periódico
Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática	Rachel Esteves Soeiro	Interamerican journal of medicine and health
Reorganização da Rede de Atenção à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 no município de Canaã dos Carajás, Pará	Eliana Pessoa do Vale	APS em Revista
Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?	Thiago Dias Sarti	Epidemiol. Serv. Saude

Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca	Fúlvio Borges Nedel	APS em Revista
Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19	Cristiane Helena Gallasch	Revista Enfermagem UERJ
Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID -19, na Atenção Primária a Saúde	Conceição Ceanny Formiga Sinval Cavalcante	Revista da FAESF
COVID – 19: cuidados farmacêuticos durante a pandemia	Túlio Di Orlando Cagnazzo	Revista Brasileira Multidisciplinar
A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais	Rubia Pereira Barra	APS em Revista
A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais	Rubia Pereira Barra	APS em Revista
A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa	Amanda Dornelas Prado	Revista da FAESF

Fonte: próprio autor.

4. DISCUSSÃO

No Brasil, a APS é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), considerada um importante pilar frente a situações emergenciais, por ofertar atendimento resolutivo, manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado. Com grande potencial de identificação precoce de casos, além de ser potente na redução das iniquidades em saúde ela deve, portanto, ser fortalecida e estruturada como uma das principais respostas do setor saúde à pandemia, dado seu alto grau de capilarização em território nacional e alcance de parcelas expressivas da população (Soeiro, et al 2020).

Com o advento da pandemia COVID-19, evidencia uma oportunidade para avaliação da organização dos sistemas de saúde em todo mundo (Barra, et al, 2020). É urgente a necessidade de reorganizar a Rede de Atenção à Saúde (RAS) integrando os diversos pontos do serviço diante do cenário que vivenciamos, por meio da elaboração de planos para o enfrentamento da pandemia e a reorganização das práticas em saúde, para promover assistência rápida aos usuários, tratamento

adequado, controle eficaz e reabilitação oportuna, a fim de garantir e alcançar os princípios organizacionais do SUS (Vale et al., 2020).

Nesse sentido a Atenção Básica (AB) reafirma o seu papel fundamental como porta de entrada do SUS, oferecendo um atendimento resolutivo para os casos leves e identificação precoce dos casos graves que devem ser encaminhados para serviços especializados, mantendo a coordenação do cuidado em todos os níveis da atenção em saúde (Vitória & Campos., 2020). De acordo com as estimativas oficiais, a AB pode manejar até 81% dos casos de COVID-19, outros 14% vão precisar de internação hospitalar e apenas 5% demandarão leitos de UTI (CONASS, 2020).

No entanto, ressaltamos que à APS caberá também abordar problemas oriundos do isolamento social prolongado e da precarização da vida social e econômica, como transtornos mentais, violência doméstica, alcoolismo e agudização ou desenvolvimento de agravos crônicos, cujas consequências são de difícil previsão. Todos esses problemas somam-se aos já existentes, exigindo ainda mais das equipes de saúde (Sarti et al., 2020).

É válido ressaltar que a pandemia não diminui a demanda tradicional da AB, que deve agora atender tanto a população contaminada quanto a não contaminada, mas sem promover o contágio. Para isso, foi necessário uma reorganização com divisão de usuários em corredores de um mesmo ambiente conforme preconizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), assim como a OMS, recomenda a montagem de tendas em ambientes arejados para a atenção dos casos suspeitos e diagnosticados com a COVID-19 por equipes/profissionais capacitados (WHO, 2020b).

Além disso, é importante lembrar que outros vírus respiratórios, concomitantemente ao SARS-CoV-2 continuam circulando. Para impedir a propagação do novo coronavírus nos serviços de APS, fez-se necessário colocar em prática todas as medidas de prevenção coletiva e de proteção individual, bem como, não deixar de realizar os serviços ordinários já prestados, para continuar com a prevenção dos vírus já conhecidos pela comunidade (Coradassi, et al., 2020).

Para isso, foi necessário uma reorganização com divisão de usuários em corredores de um mesmo ambiente conforme preconizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), assim como a OMS, recomenda a montagem de tendas em ambientes arejados para a atenção dos casos suspeitos e diagnosticados com a COVID-19 por equipes/profissionais capacitados (WHO, 2020b).

Para alcançar êxitos e trazer resolutividade aos problemas típicos da AB é necessária uma APS que recupere seus princípios de base comunitária, do trabalho em equipe com os mais variados profissionais, ações intra e extramuros, com usuários, famílias e comunidade coparticipativos no processo (Cavalcante, Souza & Dias., 2020). Que entenda que a integralidade depende do trabalho em equipe sobre um território, do qual não pode prescindir a clínica ampliada. Desta forma, as

estratégias operacionais utilizadas pelos diversos profissionais da saúde devem ser fortalecidas frente à COVID-19 e possíveis novas epidemias/pandemias (Sarti et al., 2020).

Outras estratégias utilizadas e que merecem destaque são, a telemedicina, autorizada no Brasil pela portaria nº 467 em 20 março de 2020, e as ferramentas de mediação por teleconferência. Estas devem ser uma importante diretriz ao enfrentamento do COVID-19 em todos os municípios, com a utilização das equipes ausentes do atendimento presencial (BRASIL, 2020). O meio eletrônico é também orientado pelas diretrizes internacionais as quais indicam a adoção de cuidado por vias remotas, por mensagens instantâneas, 0800 e outras estratégias que possam garantir celeridade e a pertinência à tomada de decisões das pessoas, de profissionais e gestores (CDC, 2020 & Greenhalgh, Koh & Car., 2020).

Entretanto, os desafios inerentes ao processo de trabalho nos serviços de saúde são inúmeros, como por exemplo: garantir a universalidade, a integralidade e a equidade do atendimento à população; a garantia de efetiva comunicação com a comunidade; fornecimento de capacitação técnica para os atendimentos pelos profissionais da saúde; disponibilidade de insumos e equipamentos de proteção individuais (EPIs) adequados em qualidade e quantidade; controle das ações de vigilância no território e testagem em massa dos casos suspeitos e a notificação imediata de todos os casos (Jones, 2020).

Diante dos desafios supracitados, a APS necessitou reordenar o fluxo dos seguintes manejos para ser executados nas UBS: 1) Controle precoce → fornecimento de máscara cirúrgica ao usuário, álcool em gel a 70% ou água e sabão para a higienização das mãos, encaminhamento para sala de isolamento arejada e com as portas de acesso fechadas; 2) Estratificação da gravidade e manejo clínico → usuários que apresentarem febre e tosse seca, ou dificuldade respiratória devem ser direcionados para o isolamento domiciliar; 3) Notificação imediata → os casos devem ser notificados pelo Formsus2; 4) Indicação de isolamento domiciliar → pacientes em isolamento domiciliar devem ser acompanhados a cada 48 horas através da visita domiciliar ou contato por telefone; 5) Encaminhamento dos casos graves → deve ser realizado via Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Equipe de Saúde da Família para o centro de referência mais próximo (De Checchi, 2020).

Quando se trata de saúde pública, o farmacêutico tem um papel importante. Diante do cenário atual, tendo em vista que ainda não existem medicamentos específicos para o tratamento da COVID-19, no manejo clínico são utilizados múltiplos fármacos. Assim, cabe aos farmacêuticos o gerenciamento correto do ressurgimento de medicamentos, essencial para assegurar o tratamento dos pacientes. Esses profissionais atuam, ainda, na dispensação correta e orientada, bem como na elaboração de protocolos, orientando aos pacientes sobre os medicamentos e minimizando a existência de interações medicamentosas. Cabe ao farmacêutico, ainda, a prestação de informações

sobre a doença, formas de transmissão e prevenção, uso adequado de máscaras, higienização das mãos e ambiente e uso seguro de produtos de desinfecção (Nedel., 2020; Cagnaazzo & Chiari-Andréo, 2020).

É importante salientar, ainda, que dentre esses desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, tem o autocuidado. Além do receio do próprio contágio e temer a infecção dos familiares e amigos, tem as rotulações por parte da sociedade. Somando-se a isso, tem o estresse gerado pelos plantões sobrecarregados, pelas longas jornadas de trabalho, a falta de EPIs, o estoque baixo de medicamentos, dentre outras situações. A intensidade do trabalho dos profissionais de saúde aumentou, fazendo com que não tenham tempo suficiente para descansar e sejam propensos a estresse crônico e sofrimento psicológico (Prado, Peixoto, Silva & Scalia., 2020).

Em relação aos EPIs, pode-se considerar que além da proteção conferida aos profissionais, eles também provocam lesões. A necessidade da higiene frequente das mãos e o uso de luvas tem aumentado o risco de dermatites e dermatoses, podendo causar eritema, ressecamento, descamação, fissuras, prurido, infecções secundárias e agravamento de doenças de pele preexistentes (Ramalho, 2020). As forças mecânicas estão causando lesões por pressão em profissionais de saúde que usam máscaras, escudos e óculos de proteção por longos períodos de tempo. As máscaras tipo N95 têm um risco particularmente alto de ferimentos devido aos requisitos para um ajuste apertado. Lesões na pele também podem ocorrer como resultado do atrito e do acúmulo de umidade sob a máscara (NIAP, 2020).

Diante disso, vimos que a colaboração da APS junto aos demais níveis de atenção, que no caso de uma epidemia como a COVID- 19, torna-se mandatória; especialmente nos cenários de urgência e emergência. É necessário otimizar o atendimento, bem como a parceria com os equipamentos de saúde dos demais níveis assistenciais. Para além disso, ações de educação em saúde são fundamentais para uma rede protetora eficaz que garanta segurança e qualidade, especialmente no caso de uma demanda comunitária de epidemia viral (Soeiro, et al., 2020).

5. CONCLUSÃO

Assim, ressalta-se que os serviços de atendimento primário devem assumir papel resolutivo frente aos casos leves, principalmente na identificação precoce, além do rápido encaminhamento dos casos graves, tornando-se uma ferramenta primordial para definir a conduta correta dos pacientes. Uma APS que exerça suas competências de maneira efetiva no enfrentamento à pandemia é imprescindível para o êxito de toda a Rede de Atenção à Saúde e enfrentamento das emergências em saúde. Nota-se ainda que é importante a valorização dos profissionais envolvidos, bem como, o fornecimento de equipamentos de segurança de qualidade e uma atenção especial para saúde física e mental desses.

6. REFERÊNCIAS

Barra, R. P., Moraes, E. N., Jardim, A. A., Oliveira, K. K., Resende Bonati, P. C., Issa, A. C., & Machado, C. J. (2020). A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. *APS EM REVISTA*, 2(1), 38-43.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria do Ministério da Saúde N° 467, 20 de março 2020. Acesso em 02 de abril de 2020. Acessado em 14 de julho de 2020 em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/%20portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>

Cagnazzo, T. O & Chiari-Andréo, B. G. (2020). Covid-19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 23(1).

Cavalcante, C. C. F. S., Sousa, J. A. S. & Dias, A. M. A. (2020). Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID-19, na Atenção Primária a Saúde. *REVISTA DA FAESF*, 4.

Center for Disease Control and Prevention - CDC. Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Known or Patients Under Investigation for 2019 Novel Coronavirus (2019- nCoV) in a Healthcare Setting. Acessado em 14 de julho de 2020 em <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control-recommendations.html>.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. 2020. *Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde*. BRASÍLIA. Acessado em 14 de julho de 2020 em <http://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Instrumento-Orientador-Conass-Conasems.pdf>

Coradassi, C. E., Mansani, F. P., de Freitas Netto, F., Benassi, G., Preuss, L. T., de Oliveira Borges, P. K., & Gomes, R. Z. 2020. *MANEJO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS: DA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS SERVIÇOS HOSPITALARES*. [livro eletrônico]/ Carlos Eduardo Coradassi et al. (org.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2020.

DE CHECCHI, Maria Helena Ribeiro (org.). *Guia de segurança para profissionais atuantes na atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID – 19*. Coari, AM: Universidade Federal do Amazonas, 2020.

Gallasch, C. H., Cunha, M. L. C, Pereira, L. A .S & Junior, J. S .S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 28 (0): 49596.

Greenhalgh, T., Koh, G. C. H., & Car, J. (2020). Covid-19: a remote assessment in primary care. *British Medical Journal*, 368.

Guan, W., Ni, Yu Hu, W. Liang, C. Ou, J. He, L. Liu, et al. (2020). “Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China”. *New England Journal of Medicine*, 382 (18): 1708–20.

Huang, C., Yeming, W., Xingwang, L., Lili, R., Jianping, Z., Yi Hu, L. Z., et al. (2020). “Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China”. *The Lancet* 395 (10223): 497–506.

Jones, D. S. (2020). History in a Crisis - Lessons for Covid-19. *New England Journal of Medicine*, 382 (18), 1681-1683.

Lucena, E. H. G., Freire, A. R., Freire, D. E. W. G., de Araújo, E. C. F., Lira, G. D. N. W., Brito, A. C. M., & Cavalcanti, Y. W. (2020). Access to oral health in primary care before and after the beginning of the COVID-19 pandemic in Brazil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. Acessado em 14 de julho de 2020 em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/819/1126>.

National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP). *NPIAP Position Statements on preventing injury with N95 masks*. [Internet]. 2020. Acessado em 19 julho 2020 em https://cdn.ymaws.com/npiap.com/resource/resmgr/position_statements/Mask_Position_Paper_FIN_AL_fo.pdf

Nedel, F. B. (2020). Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca!. *APS EM REVISTA*, 2(1), 11-16.

Prado, A. D., Peixoto, B. C., Silva, A. M. B., Scalia, L. A. M. (2020). “A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa”. *Electronic Journal Collection Health*, 36(4): 1–9.

Ramalho, A. Oliveira., et al. (2020). *Lesões de Pele Relacionadas ao Uso de Equipamentos de Proteção Individual em Profissionais de Saúde: Estratégias de Prevenção frente à Pandemia por Covid-19*. Organizado por GPET e SOBEST. Acessado em 14 de julho de 2020 em: http://www.sobest.org.br/arquivos/LPRDM_COVID19_Manual_Vers_o_Portugues_reduzida_com_pressed.pdf.

Saadat, S., Rawtani, D. & Hussain, M. S. (2020). “Environmental perspective of COVID-19”. *Science of the Total Environment* ,728: 138870.

Sarti, T. D., Lazarini, W. S., Fontenelle, L. F., & Almeida, A. P. S. C. (2020). Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saude do Brasil*, 29(2): e2020166.

Soeiro, R. E., Bedrikow, R., de Souza Ramalho, B. D., Niederauer, A. J. S., de Souza, C. V., Previato, C. S., & Dimarzio, G. (2020). Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3.

Vale, E. P., Rodrigues, G. M., da Costa, D. P., da Mota Queiroz, J., Lima, D. G., Mereiros, L. P. F., ... & Neto, M. B. P. (2020). Reorganização da Rede de Atenção à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 no município de Canaã dos Carajás, Pará. *APS EM REVISTA*, 2(2), 83-90.

Vitória, A. M., & Campos, G. W. D. S. (2020). Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI. Frente Estamira de CAPS. Acessado em 14 de julho de 2020 em: <http://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/So-APS-forte-para-ter-leitos-UTI-.pdf>.

World Health Organization. WHO. (2020a). “Role of Primary Care in the COVID-19 Response”. Acessado em 14 de julho de 2020 em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331921/Primary-care-COVID-19-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

World Health Organization. WHO. (2020)b. Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected: interim guidance, 13 March 2020.

Acessado em 14 de julho de 2020 em <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/clinical-management-of-novel-cov.pdf>.